

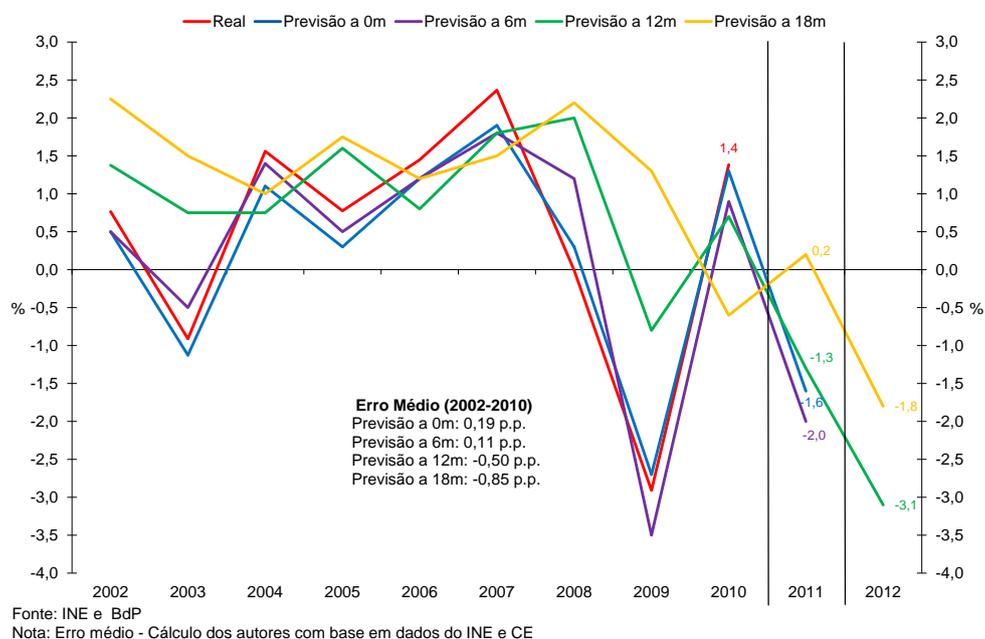
Análise às Previsões do BdP para o Crescimento do PIB de Portugal¹

João Carlos Fonseca² e Paulo Júlio³

O Banco de Portugal (BdP) publicou, em janeiro de 2012, o Boletim Económico (BE) de Inverno. As previsões de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) para a economia portuguesa apresentadas no BE são de -1,6% para 2011 e de -3,1% para 2012 (Figura 1). Uma análise ao período de 2002 a 2010 mostra que as previsões do BdP realizadas no 2º semestre para o próprio ano (0 meses)⁴ tenderam a subavaliar o crescimento real do PIB em Portugal (em 0,19 p.p.). Para o ano seguinte (12 meses), as mesmas tenderam a ser sobreavaliadas em 0,50 p.p. (vd. nota metodológica em baixo).

A Figura 1 mostra ainda que as sucessivas previsões para o ano de 2011 publicadas nos BE assumem uma variação expressiva, variando entre 0,2% no BE de julho de 2010 (18 meses) e -2,0% no BE de julho de 2011 (6 meses). O mesmo acontece relativamente a 2012, com a previsão realizada em julho de 2011 (18 meses) de -1,8% a ser agora revista em baixa para -3,1%.

Figura 1 - Taxa de crescimento real do PIB e previsões do BdP a 0, 6, 12 e 18 meses



Uma análise comparativa dos erros médios das previsões, entre 2002 e 2010, de quatro instituições (BdP, Comissão Europeia (CE), Fundo Monetário Internacional (FMI) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)), para crescimento real do PIB, mostra que o BdP apresenta a pior *performance* a 0 meses e a melhor a 12 meses (Tabela 1). No entanto, em todas as instituições as previsões a 0 meses são, em média, subavaliadas (sinal positivo), enquanto as previsões a 12 meses se encontram sobreavaliadas (sinal negativo).

¹ O conteúdo do trabalho é da exclusiva responsabilidade dos autores.

² Técnico Superior no Gabinete de Estratégia e Estudos. e-mail: joao.fonseca@gee.min-economia.pt

³ Técnico Superior no Gabinete de Estratégia e Estudos. e-mail: paulo.julio@gee.min-economia.pt.

⁴ As previsões do BdP inseridas no Boletim Económico de Inverno (janeiro) e no Boletim Económico de Verão (julho) são consideradas como sendo do 2º semestre e 1º semestre, respetivamente.

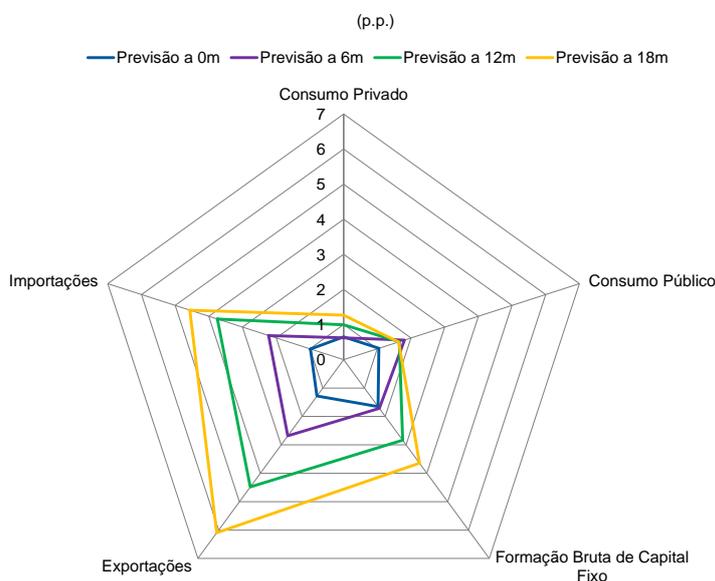
Tabela 1 - Erro médio das previsões do PIB entre 2002 e 2010

Unid: p.p.				
Meses	BdP	CE	FMI	OCDE
0	0,19	0,11	0,14	0,03
6	0,11	-0,07	0,14	0,04
12	-0,50	-0,68	-0,84	-0,85
18	-0,85	-1,13	-1,29	-1,40

Fonte: Cálculos dos autores com base nos dados do INE, BdP, CE, FMI e OCDE

Por componentes da despesa, as previsões a 0 e 12 meses da CE para o Consumo Privado e, em menor grau, para o Consumo Público são as que registaram o menor erro absoluto médio entre 2002 e 2010 (Figura 2). As previsões para as Exportações a 0 e 12 meses registaram um maior erro absoluto médio do que para as Importações no período em análise.

Figura 2 – Erro absoluto médio em módulo por componentes da despesa do PIB (2002-2010)



Fonte: Cálculos dos autores com base em dados do INE e BdP

Nota metodológica⁵:

Previsões a 0 meses: Feitas no 2º semestre para o próprio ano. As previsões do BdP incorporam as Contas Nacionais Trimestrais do 3º trimestre.

Previsões a 6 meses: Feitas no 1º semestre para o próprio ano. As previsões do BdP incorporam as Contas Nacionais Trimestrais do 1º trimestre.

Previsões a 12 meses: Feitas no 2º semestre para o ano seguinte.

Previsões a 18 meses: Feitas no 1º semestre para o ano seguinte.

Erro: Diferença entre a taxa de crescimento real do PIB e a previsão.

Erro médio: Média dos erros entre 2002 e 2010 em p.p..

Sinal positivo: Previsão subavaliada

Sinal negativo: Previsão sobreavaliada

⁵ Ver “The forecast quality of Portuguese GDP expenditure components” publicado no BMEP nº9/2011 para uma apresentação mais detalhada da metodologia.